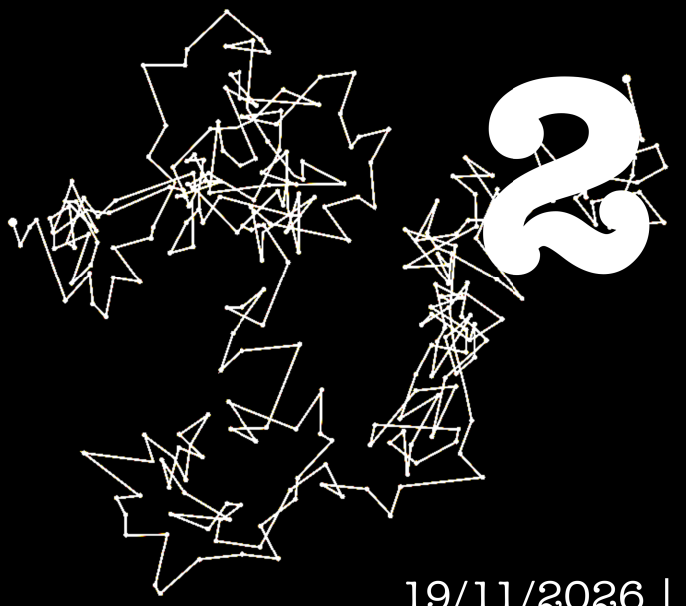
Polinizações cruzadas



19/11/2026 |
das 8h às 18h |
Sala “Espaço Plural” |
Labjor/Unicamp |

IMAGEM. Barton et al. 2007. Figure 28.16 – Brownian motion. In: *Evolution*. New York: Cold Spring Harbor Laboratory Press, p.16.

Organização: Clarissa Reche Nunes da Costa (Labirinto); Damny Laya (IG, GPEMISA); Pedro P. Ferreira (IFCH, LaSPA); Taís Sonetti González (IG, GEICT) | **Realização**: Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia (GEICT/IG); Grupo de Pesquisa de Mídias Sociais Alternativas (GPEMISA/Labjor); Laboratório de Estudos Socioantropológicos sobre tecnologias da vida (Labirinto/Labjor); Laboratório de Sociologia dos Processos de Associação (LaSPA/IFCH) | **Apoio**: Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/Unicamp)

GEICT

gpemisa
grupo de pesquisa de mídias sociais alternativas

labirinto

UNICAMP

Labjor
Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

PROGRAMAÇÃO
19/11/2026

8h – ABERTURA

Daniela Manica (Labirinto)
Thaís F. Lassali (GEICT)
Pedro Ferreira (LaSPA)

8h30 – MESA 1 - Práticas de conhecimento: corpos, redes e relações multiespécies

Arthur Prando do Prado (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – *Práticas mnemônicas multimodais de objetivação: detalhes organizacionais sobre o corpo-com-guitarra*

Fabiano G. Faleiros (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – *O avesso da rede: notas sobre a construção de um objeto em Sociologia da ciência*

Giordanno Oliveira Padovan (Mestrando em Antropologia; LaSPA) - *Jardins de fungo no formigueiro: agriculturas entre formigas cortadeiras e humanos*

Clarissa Reche (Doutora em Ciências Sociais; Labirinto) – *A floresta é a melhor fábrica que existe: metagenômica amazônica, bioprospecção e heranças coloniais*

Debatedora: Taís Sonetti González (Pós-Doutoranda em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT)

10h30 – MESA 2 - Tecnologias, expertise e relações de poder na produção científica

Carlos Javier (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas, GEICT) – *Inteligência artificial e democracia: do computacionalismo aos desafios da governança*

Thaís Garcez Capovilla (Doutoranda em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – *Prática interdisciplinar subordinada e hierarquias epistêmicas: reflexões sobre a pesquisa em IA para saúde e bem-estar*

Fernanda Mariath (Mestra em Divulgação Científica e Cultural; Labirinto) – *A diferença entre a política "Sex as Biological Variable" e a agenda feminista*

Érico Sant Anna Perrella (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas, GEICT) – *Garantindo o controle do mercado biotecnológico global: o caso das "pesquisas preocupantes de duplo emprego em ciências da vida"*

Debatedor: Pedro P. Ferreira (IFCH; LaSPA)

14h – MESA 3 - Tecnologias, memórias e circulação do conhecimento

Rafael Gonçalves (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – *Apropriação tecnológica e memória comunitária no Baobáxia*

Rodrigo F. Sega (Doutor em Sociologia; LaSPA) – *O Projeto de Divulgação Científica do Laboratório de Sociologia dos Processos de Associação (LaSPA)*

Zá Chacon (Doutorando em Ciências Sociais; Labirinto) – *A escuta da vertigem: uma etnografia sonora do picadeiro*

Nara Brandão Schenkel (Mestranda em Divulgação Científica e Cultural; GPEMISA) – *Fediverso na escola: protótipo de rede social federada orientada ao interesse formativo de crianças e adolescentes*

Debatedora: Clarissa Reche (Doutora em Ciências Sociais; Labirinto)

16h – MESA 4 - Ciência, democracia e governança: disputas pelo conhecimento

Taís Sonetti González (Pós-Doutoranda em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – *Tornando relevante a perda invisível: uma contribuição conceitual sobre a justiça onto-epistêmica na interface ciência-política na governança climática da Amazônia*

Heitor Cofferri (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – *A democratização da ciência para mitigar o desmatamento na amazônia legal: uma análise com base nas decisões do supremo tribunal federal*

Debatedor: Fernando M. Camargo (Doutor em Ciências Sociais; Labirinto)

RESUMOS

Arthur Prando do Prado (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – **Práticas mnemônicas multimodais de objetivação: detalhes organizacionais sobre o corpo-com-guitarra** – Para desempenhar uma ação colaborativa de maneira competente, ou seja, de acordo com as expectativas compartilhadas pelos membros, é preciso aprender fundamentos, treinar e repetir procedimentos. Isso, em geral, tomamos como certo. Mas como, mais concretamente, treino e desempenho se relacionam? O que, de forma situada, acontece quando repito movimentos ordenados e coordenados muitas vezes, até finalmente me tornar apto a realizá-los de maneira natural? Esse detalhe, esse "o quê" que frequentemente nos esquecemos de considerar quando explicamos algo, Harold Garfinkel chamou de *missing what*. Em minha apresentação, ensaio uma resposta possível sobre o que acontece no corpo que treina maneiras de fazer música com a guitarra. Proponho que esse corpo se torna um só com a guitarra, a partir de processos mnemônicos multimodais de objetivação. Em outras palavras, minha apresentação abordará um modo de compreender como caminhos musicais ganham existência a partir de processos de associação produzidos pela ação conjunta de cinco mediações: visão, audição, tato/motricidade, conceitualização e visualização.

Carlos Javier (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas, GEICT) – **Inteligência artificial e democracia: do computacionalismo aos desafios da governança** – Este ensaio examina as relações entre inteligência artificial (IA) e democracia a partir da articulação de quatro perspectivas críticas: filosófica, cultural, hermenêutica e político-institucional. A crítica interna de Putnam (1990) ao funcionalismo computacional questiona a redução da mente a operações computacionais, destacando o caráter intencional, situado e socialmente constituído dos estados mentais. Columbia (2009) amplia esse questionamento ao analisar o computacionalismo como uma ideologia cultural e investigar sua genealogia político cultural. Grunwald e Nordmann (2023), por sua vez, oferecem uma abordagem hermenêutica da avaliação tecnológica que permite interpretar modelos, máquinas e imaginários tecnológicos como documentos do presente. Neff (2024) situa a discussão no plano político-institucional, examinando as premissas antidemocráticas da IA e os riscos que suas tendências centralizadoras e opacas representam para a transparência, a participação e a prestação de contas. Em conjunto, essas contribuições permitem compreender os desafios democráticos da IA por meio de seus pressupostos filosóficos, de suas raízes culturais, dos sentidos atribuídos às tecnologias e das relações de poder que orientam seu desenvolvimento e uso. Conclui-se que a construção de uma governança democrática da IA, especialmente no Sul Global, exige a integração dessas quatro dimensões críticas.

Clarissa Reche (Doutora em Ciências Sociais; Labirinto) – **A floresta é a melhor fábrica que existe: metagenômica amazônica, bioprospecção e heranças coloniais** – Esta etnografia investiga como a metagenômica reconfigura a Amazônia em território de bioprospecção. O texto analisa a metáfora da "floresta como fábrica" e do "Eldorado moderno", mostrando como ambas operam apagamentos sobre a autoria indígena. Ao extrair DNA e converter ecossistemas em dados informacionais, a ciência corre o risco de aprofundar o vampirismo biotecnológico. Analisando casos como o caxiri e a Terra Preta de Índio, a pesquisa expõe a purificação colonial que separa humano e ambiente. Em contraponto, evoca a cosmopolítica de Francy Baniwa e a gestão da roça para recusar a fragmentação disciplinar, apontando para uma Amazônia irredutível à lógica industrial.

Érico Sant Anna Perrella (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas, GEICT) – **Garantindo o controle do mercado biotecnológico global: o caso das "pesquisas preocupantes de duplo emprego em ciências da vida"** – Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa etnográfica que investigou a produção de biotecnologias de duplo emprego (dual use) civil e militar nos EUA. Analisando a infraestrutura estadunidense de "pesquisas preocupantes de duplo emprego em ciências da vida", destaca-se o caráter global e descentralizado dessas atividades, operadas por contratos privados sob rigoroso controle dos EUA quanto a restrições comerciais, insumos e tecnologias. Evidencia-se como essa produção integra o aparato militar-diplomático-científico que sustenta a hegemonia global estadunidense, na qual a indústria de alta tecnologia impõe suas regras e dita os termos da nova divisão internacional do trabalho. Dados documentais e etnográficos mostram que agências como DARPA e IARPA financiam a criação de tecnologias estratégicas para exploração exclusiva pelo complexo militar-industrial. Como estudo de caso de "ganho de função", analisa-se a EcoHealth Alliance, que propôs: 1) coleta de morcegos na China; 2) criação de coronavírus sintéticos de maior patogenicidade; 3) uso de aprendizado de máquina para modelar a relação genótipo-fenótipo; 4) criação e dispersão de vírus antivirais sintéticos em morcegos selvagens. É nesse emaranhado de atores, biotecnologias militarizadas e controle de dados que este trabalho mergulha para compreender a produção tecnopolítica contemporânea.

Fabiano G. Faleiros (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – **O avesso da rede: notas sobre a construção de um objeto em Sociologia da ciência** – Este trabalho visa apresentar uma discussão metodológica sobre minha pesquisa doutoral, ainda em execução, que toma como objeto a rede da ciência da rede. Tal pesquisa vislumbra demonstrar como a rede, uma ferramenta teórico-metodológica trabalhada pelo campo científico homólogo, aproxima, compara e simetriza sistemas sociais, naturais e técnicos, sem levar em consideração as diferenças entre seus elementos constituintes. Ao propor a rede como ferramenta teórico-metodológica aplicável aos mais diversos fenômenos, os cientistas da rede forjam a sobreposição analítica entre processos de origens diversas. Assim, estabelecem certo grau igualdade entre as relações estabelecidas entre humanos e entre não-humanos, permitindo a equivalência, por exemplo, entre ações de sujeitos em uma rede social e o funcionamento fisioquímico de uma célula.

Fernanda Mariath (Labirinto) – **A diferença entre a política "Sex as Biological Variable" e a agenda feminista** – No Podcast Mundaréu, nós contamos histórias de pesquisas feministas latino-americanas no campo da antropologia da ciência e tecnologia (Mundaréu, 2026). À primeira vista, a política norte-americana "Sex as Biological Variable (SABV)" parece estar alinhada a demandas feministas por equidade na saúde. A partir da análise de um conjunto de publicações resultantes dessa política após dez anos da sua implementação (Wester, 2025), argumento que, se fossemos construir uma agenda feminista na pesquisa biomédica, a SABV não deveria ser incluída. Além de reforçar o binarismo científico, não dialogar com a produção acadêmica feminista e ignorar interseccionalidade, a SABV se limita a uma inclusão essencialista, sem dar conta da complexidade das desigualdades na saúde, que a mesma promete resolver.

Giordanno Oliveira Padovan (Mestrando em Antropologia; LaSPA) – **Jardins de fungo no formigueiro: agriculturas entre formigas cortadeiras e humanos** – A pesquisa de mestrado em andamento vem investigando como noções particulares de cultivo, agricultura e domesticação, tal qual utilizadas na mirmecologia (estudo científico das formigas), são mobilizadas para descrever as relações interespecíficas simbióticas entre as formigas cortadeiras e os fungos de que se alimentam. A partir de um estudo de textos do mirmecólogo Ted R. Schultz, especialista nesse mutualismo formiga-fungo e proponente da comparação entre as agriculturas de formigas e de humanos, buscamos estabelecer conexões transversais entre mirmecologia, antropologia da ciência, etnologia ameríndia e estudos multiespécies para entender como se concebem e constroem concepções de agricultura como compartilhada por formigas e humanos.

Heitor Cofferri (Doutorando em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – **A democratização da ciência para mitigar o desmatamento na amazônia legal: uma análise com base nas decisões do supremo tribunal federal** – Democratizar a aplicação da ciência com base no enfoque ambiental é um desafio, pois exige uma interpretação interdisciplinar, envolvendo as ciências sociais e jurídicas, a política e a tecnologia. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relevância conferida ao conhecimento científico na fundamentação das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) relacionadas ao desmatamento na Amazônia Legal. Parte-se da hipótese de que a incorporação qualificada do conhecimento científico às decisões judiciais fortalece a legitimidade democrática da proteção ambiental e contribui para respostas institucionais mais coerentes diante da crise climática, ao passo que sua ausência ou utilização insuficiente tende a fragilizar essa proteção. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, de procedimentos técnicos bibliográficos e documentais, cuja análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo. O corpus é composto por duas decisões do STF (ADPF 760 e ADO 58), proferidas em conjunto no ano de 2024, que têm como objeto central o desmatamento na Amazônia Legal em larga escala. Espera-se, a partir da análise documental desse corpus, identificar de que forma o conhecimento científico é mobilizado como fundamento decisório e em que medida essa mobilização favorece a construção de uma governança ambiental democrática. Além da realização dessa análise, também se espera fomentar formas de possibilitar o acesso democrático do conhecimento científico. Como contribuição aplicada, propõe-se a criação do Fórum Constitucional de Entendimentos e Orientações Ambientais do STF, destinado a ampliar o diálogo entre Poder Judiciário, ciência e sociedade civil e a subsidiar estratégias e políticas públicas de mitigação do desmatamento na Amazônia Legal.

Nara Brandão Schenkel (Mestranda em Divulgação Científica e Cultural; GPEMISA) – **Fediverso na escola: protótipo de rede social federada orientada ao interesse formativo de crianças e adolescentes** – Esta pesquisa propõe um modelo de moderação e implementação de uma rede social de uso escolar, baseada no software Mastodon e no protocolo ActivityPub, com moderação humana exercida pela própria comunidade escolar. O objetivo não é desenvolver uma plataforma do zero, mas adaptar um software livre consolidado ao contexto pedagógico. Redes sociais são infraestrutura da vida social e operam sob algoritmos voltados ao engajamento e ao lucro, lógica que Zuboff (2019) nomeia capitalismo de vigilância. Segundo a TIC Kids Online Brasil (2025), 92% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usam a internet, em plataformas que contornam a mediação familiar (Gray et al., 2018). A escola é, assim, o espaço onde a intencionalidade pedagógica pode orientar essa experiência. O modelo de moderação é o centro da contribuição. Fundamentado no conceito de digital covenant (Gehl; Zulli, 2023) e nos dados sobre governança de servidores do Fediverso reunidos por Kissane e Kazemi (2024), propõe-se que cada escola construa coletivamente suas regras de convivência, com a participação de professores, gestores e, progressivamente, estudantes, de modo que a moderação funcione como dispositivo pedagógico. A instância é fechada por padrão; a federação, restrita a outras instâncias escolares, é decisão de cada comunidade, que modera a própria instância com as ferramentas do Mastodon. Como apoio, apresenta-se uma proposta de implementação. A pesquisa articula revisão crítica de literatura sobre capitalismo de vigilância, affordances de plataformas, letramento digital crítico e moderação em redes descentralizadas, mapeamento do ecossistema técnico do Fediverso e design fundamentado do modelo. A aplicação com estudantes é prevista para desenvolvimento futuro. A investigação integra o projeto Fediverso na Escola, em parceria com o Instituto Alana e a Artigo 19.

Rafael Gonçalves (Doutorando em Ciências Sociais; LaSPA) – **Apropriação tecnológica e memória comunitária no Baobáxia: uma investigação sociotécnica** – O Baobáxia é um acervo digital multimídia e descentralizado criado e mantido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Digital da Rede Mocambos. Entendido como um software de memória, ele é utilizado por diferentes comunidades, como quilombos e aldeias indígenas. Seus usos incluem: o registro e acesso às memórias locais, o acesso e compartilhamento de memórias entre comunidades e o armazenamento e divulgação dessas memórias em uma infraestrutura livre e territorializada. O nome "Baobáxia" aglutina as palavras "baobá", árvore africana que representa a memória coletiva, e "galáxia", remetendo ao universo do sonho, da busca por novos futuros possíveis. Visando criar constelações de memórias, o Baobáxia estende práticas ancestrais de comunicação e compartilhamento, como o tambor, que conecta comunidades de um determinado território, para tecnologias digitais contemporâneas. Tais práticas são reforçadas pela presença física de centros de dados em territórios como a Casa de Cultura Tainã (em Campinas) e a aldeia Wede'Rã (terra indígena Pimentel Barbosa), criando uma rede digital descentralizada e de acesso eventual à internet que mobiliza os membros da comunidade a participarem dos processos de construção tecnológica. No contexto de um debate recente sobre colonialismo digital e alternativas tecnológicas, este trabalho visa contribuir para uma apresentação sociotécnica do Baobáxia da perspectiva da minha participação recente no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Digital da Rede Mocambos e na Casa de Cultura Tainã..

Rodrigo F. Sega (Doutor em Sociologia; LaSPA) – **O Projeto de Divulgação Científica do Laboratório de Sociologia dos Processos de Associação (LaSPA)** – Este projeto de divulgação científica tem por objetivo principal aumentar a visibilidade do LaSPA (IFCH/UNICAMP), por meio do planejamento de várias ações multimodais de jornalismo científico e divulgação científica. As atividades em desenvolvimento são: aprimoramento do site oficial e autônomo do LaSPA; criação e gerenciamento dos canais de comunicação do LaSPA em plataformas comerciais (Instagram, Spotify, YouTube, TikTok e Reddit); criação de programas, videoaulas, e plano de divulgação do conhecimento; além de cobertura de eventos e notícias da área. Espera-se, com isso, que as produções científicas do LaSPA recebam maior visibilidade, fortalecendo a conexão da área da Ciência e Tecnologia (C&T) com a imprensa e com a sociedade em geral. Outro resultado esperado é o aprimoramento de uma rede de cooperação com outros grupos, pesquisadores(as), associações e instituições de ensino e pesquisa interessados na temática da C&T, de maneira interseccional e crítica, promovendo a criação de um espaço autônomo de produção de conhecimento.

Taís Sonetti González (Pós-Doutoranda em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – **Tornando relevante a perda invisível: uma contribuição conceitual sobre a justiça onto-epistêmica na interface ciência-política na governança climática da Amazônia** – As mudanças climáticas, o desmatamento e a degradação dos ecossistemas estão transformando rapidamente a Amazônia, intensificando a necessidade de conhecimentos capazes de embasar a governança ambiental e climática. No entanto, essas transformações também envolvem formas de perda biocultural, incluindo mudanças em sistemas de conhecimento, práticas culturais, meios de vida e relações com os territórios, que permanecem comparativamente menos visíveis na ciência e nas políticas públicas. Este artigo toma essa visibilidade desigual como ponto de partida para uma contribuição conceitual aos estudos sobre a interface ciência-política (ICP). Com base nos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), abordamos o conhecimento não como uma representação neutra das mudanças ambientais, mas como algo situado e performativo, no qual práticas de conhecer moldam o que se torna visível, inteligível e passível de ação. Colocamos essa perspectiva em diálogo com os conceitos de injustiça epistêmica e estudos pluriversais para examinar como a autoridade epistêmica e as categorias pelas quais as mudanças ambientais são compreendidas moldam as possibilidades de pluralidade de conhecimentos na ICP. A partir desse diálogo, desenvolvemos a noção de justiça onto-epistêmica como uma orientação para uma interface ciência-política transformadora. O conceito chama a atenção para a indissociabilidade entre a autoridade epistêmica e as relações, significados e compreensões das mudanças ambientais que constituem o conhecimento. Assim, ele amplia as questões de justiça na interface ciência-política para além do reconhecimento de diferentes reivindicações de conhecimento, passando a considerar como as diferenças epistêmicas e ontológicas se manifestam quando o conhecimento é produzido, conectado e mobilizado na governança ambiental. Argumentamos que essa perspectiva pode contribuir para abordagens mais reflexivas da interface ciência-política, especialmente em contextos onde as mudanças ambientais envolvem formas de perda biocultural que permanecem pouco representadas nas maneiras predominantes de conhecer e governar as florestas.

Thaís Garcez Capovilla (Doutoranda em Políticas Científicas e Tecnológicas; GEICT) – **Prática interdisciplinar subordinada e hierarquias epistêmicas: reflexões sobre a pesquisa em IA para saúde e bem-estar** – O modelo subordinado da prática interdisciplinar em pesquisas, também conhecido como "modelo hierárquico", refere-se às colaborações nas quais pesquisadores de uma disciplina dominante convidam pesquisadores de outra(s) disciplina(s) para compor o trabalho científico e adicionar algo "que está faltando". Apesar disso, nesse modelo, a integração não provoca mudanças significativas nos compromissos epistemológicos e ontológicos da pesquisa como um todo. As disciplinas "convidadas" são relegadas a um papel de subordinação na hierarquia disciplinar da pesquisa, o que pode limitar e/ ou invisibilizar significativamente suas contribuições. Para refletir sobre esse tema, trazemos resultados parciais de uma etnografia realizada no Viva Bem: Hub de Inteligência Artificial para Saúde e Bem-Estar da Unicamp, que congrega pesquisadores das áreas de IA, Educação Física, Neurociência e Engenharia da Computação. Apresentamos como as disciplinas e os pesquisadores são organizados em torno dos objetivos do Hub, o papel do expert e da expertise em pesquisas na área de IA para saúde e bem-estar e as atividades nas quais a hierarquia revela-se rígida, conferindo aos pesquisadores de Educação Física e Neurociência posição subalterna no projeto. Também apresentamos algumas atividades nas quais a interação entre pesquisadores desafia a rigidez da hierarquia, oferecendo alternativas ao modelo hierárquico da prática interdisciplinar. O caso empírico investigado revela-se um exemplo interessante para pensar os limites e potencialidades da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, assim como a relação entre hierarquia disciplinar e hierarquia epistêmica na produção de conhecimento científico na área de inteligência artificial.

Zá Chacon (Doutorando em Ciências Sociais; Labirinto) – **A escuta da vertigem: uma etnografia sonora do picadeiro** – Esta pesquisa une estudos de gênero e antropologia dos sentidos por meio de uma investigação sonora junto à trupe Vertigem Coletiva (São Carlos/SP) durante a criação do espetáculo "O Grande Circo Invisível". O objetivo é evidenciar as estratégias de permanência de artistas trans e LGBTQIAPN+, combatendo as tecnologias históricas de apagamento sem incorrer no extrativismo analítico. Baseada na acustemologia de Steven Feld, a metodologia registra em áudio os encontros de criação dramatúrgica e musical. Esses materiais passam por transdução sônica, convertendo o arquivo em um veículo epistemológico e estético. Desse modo, o som retorna ao público como restituição coletiva da memória, transformando a escuta etnográfica em prática metalinguística e autoria compartilhada.